

Carl Lewis, em quatro Olimpíadas, conquistou nove medalhas de ouro e uma de prata



Promessa de Lewis ao pai a qualquer preço

O atleta americano prometeu no velório do pai que ganharia sua segunda medalha de ouro nos 100m rasos. Ganhou, mas fora da pista

OVA IORQUE – A prova dos 100m rasos nos Jogos Olímpicos em Seul, em 1988, era especial para Carlton Frederick Lewis. Um ano antes da Olimpíada, o atleta perdeu o pai. Durante o velório, depositou no caixão sua maior glória, a medalha de ouro conquistada nos 100m em Los Angeles, em 84. Era sua prova preferida.

"Tudo bem. Eu ganho outra", afirmou, abraçado à mãe.

Não ganhou na pista. Na mais polêmica final dos 100m da história das Olimpíadas, Lewis viu Ben Johnson chegar à frente e ainda obter o novo recorde mundial da prova (9s79).

Pouco depois, porém, o antidoping do canadense acusaria a presença de estanozolol, um esteróide anabólico. O velocista foi eliminado, e seu recorde acabou sendo cassado. Lewis ficou com a medalha de ouro.

Em quatro edições de Olimpíadas (1984, 88, 92 e 96), o americano, hoje com 41anos, acumulou nove medalhas de ouro e uma de prata. Reinou no salto em distância em todas as edições dos Jogos de que participou.

Não bastasse isso, bateu 11 recordes mundiais – dois deles nos 100m, considerada a prova mais nobre do atletismo. Também participou de quatro Mundiais da modalidade (1983, 1987, 1991 e 1993).

Machucado, não competiu em 1995. Conquistou oito medalhas de ouro, uma de prata e outra de bronze.

A carreira de Lewis parecia imaculada até a semana passada, quando o velocista sofreu a denúncia de que fora pego no exame antidoping poucas semanas antes dos Jogos de Seul.

"Todos sabem que eu sempre fui contra o uso de drogas", afirmou, pouco antes de admitir a existência dos três casos positivos em sua carreira.

"Recebi o mesmo tratamento dado a centenas de atletas que puderam competir", justificouse, pouco tempo depois.

se, pouco tempo depois.
Segundo Lewis, um suplemento de ervas, que tomara sem saber que continha substâncias proibidas, teria sido a causa de seus exames positivos para efedrina, pseudoefedrina e fenilpropanolamina.

Após o início do inferno astral, Lewis ainda se viu envolvido em um acidente de carro em Los Angeles no início da semana. Um exame provou que ele dirigira alcoolizado.

